

## PLANO DE TEXTO E ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS E ARGUMENTATIVAS: ANÁLISE DE REDAÇÃO NOTA 1000 DO ENEM 2011

Maria Isabel Soares OLIVEIRA <sup>71</sup>

Ana Lúcia Tinoco CABRAL <sup>72</sup>

**Resumo:** O artigo trata de plano de texto e estratégias linguísticas e argumentativas empregadas em redações nota 1000 do Enem na defesa de um ponto de vista. Fundamenta-se na Linguística Textual de abordagem sociocognitiva e interacional, especialmente o conceito de plano de texto (ADAM, 2011; CABRAL, 2013) em diálogo com a Teoria da Argumentação na Língua, (DUCROT, 1980; CABRAL, 2010; KOCH, 2011 e 2012). O trabalho analisa, em uma redação, o plano de texto e os operadores argumentativos com base nas competências 3 e 4 do Guia do participante (BRASIL, 2012).

**Palavras-chave:** Plano de texto. Estratégias argumentativas. Articuladores textuais-argumentativos. Competências do Enem. Redação nota 1000.

**Abstract:** *This article talks about text plans and argumentative and linguistic strategies in grade 10 compositions of ENEM defending a viewpoint. It circles around the Textual Linguistic of sociocognitive and interactional approach, especially the concept of text plans (ADAM, 2011. CABRAL, 2013) dialoguing to the Theory of Argumentation of Language, (DUCROT, 1980; CABRAL, 2010; KOCH, 2011 e 2012). The work looks into the text plan and the argumentative operators in a composition based upon the third and fourth skills from the Guia do Participante (BRASIL, 2012).*

**Keywords:** *Text plans. Argumentative strategies. Textual and Argumentative articulators. Enem skills. Grade 10 composition.*

---

<sup>71</sup> Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Senso da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL/SP. Docente do Departamento de Educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro. MA. Brasil. E-mail: [isa.oliver@hotmail.com](mailto:isa.oliver@hotmail.com)

<sup>72</sup> Doutora em Língua Portuguesa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC/SP. Professora Titular da Universidade Cruzeiro do Sul –UNICSUL/SP. Brasil. E-mail: [altinococabral@gmail.com](mailto:altinococabral@gmail.com)

## Considerações iniciais

O Exame Nacional do Ensino Médio - Enem - exige do candidato a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Sendo a produção argumentativa uma atividade que exige um planejamento consciente do projeto de dizer em defesa de um ponto de vista, é oportuno investigar o plano de texto e as estratégias linguísticas e argumentativas no contexto do Enem.

Dito isso, este trabalho tem por objetivo apresentar a análise de uma redação nota 1000 (mil) do Enem 2011, buscando relacionar o plano de texto aos operadores argumentativos empregados. O trabalho enquadra-se em pesquisa de Mestrado vinculado à linha de pesquisa *Texto discurso e ensino: processos de leitura e produção de texto escrito e falado*, e ao projeto guarda-chuva, *Práticas de Leitura e Escrita: aspectos teóricos, metodológicos e tecnológicos*. Considerando os critérios de produção textual e a argumentatividade propostos nas competências 3 e 4 no Guia do participante: A redação no ENEM 2012 (doravante guia do participante), buscamos responder à questão: como o plano de texto e os articuladores argumentativos concretizam o projeto de dizer do participante?

Para cumprir com o objetivo proposto, o artigo está organizado em três partes, além destas considerações iniciais e das finais. A primeira apresenta brevemente o contexto de produção textual no Enem e o conceito de plano de texto em Adam (2011) e Cabral (2013); a segunda trata das estratégias linguísticas e argumentativas, especialmente os operadores argumentativos, com base nas competências 3 e 4 do Guia de redação (BRASIL, 2012) em diálogo com a Teoria da Argumentação na Língua – ADL de Ducrot (1980) e as contribuições de Cabral (2010); Koch (2011, 2012); e a terceira traz as análises inseridas no tema proposto pelo exame e nos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo sugeridos no Guia (tese, argumento e estratégias) e em fenômenos linguísticos que correlacionam esses componentes, especificamente, o plano de texto e os operadores argumentativos.

## O contexto de produção textual no Enem e o conceito de plano de texto

Paralelamente ao aumento anual do quantitativo de participantes no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem<sup>73</sup>, acompanhamos o crescente número de notas baixas nas redações dos participantes que prestam esse exame. Acreditamos que as dificuldades na elaboração de um plano de texto e no emprego de estratégias linguísticas para a argumentação constituam uma questão diretamente ligada a esse baixo rendimento.

Estratégias linguísticas na produção textual argumentativa dizem respeito às competências 3 e 4 do Enem contidas no Guia do participante (BRASIL, 2012) e abrangem os recursos que os produtores empregam no momento da redação na defesa de um ponto de vista. Cabe enfatizar que “Na concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 34).

A redação, pode ser vista como um processo de interação produtor-leitor pois; assim, com base no objetivo visado, obter boa pontuação, e na solicitação da proposta, o produtor da redação do Enem mobiliza um conjunto de conhecimentos para que o texto, de autoria dele, contemple o seu próprio dizer. Nessa mobilização, é fundamental que o leitor também compartilhe dos conhecimentos acionados pelo produtor e tenha clareza de que na escrita “Não se pode mesmo falar em texto sem contexto, [...], ancorada em uma abordagem interacional da linguagem de base sociocognitiva, toda e qualquer atividade textual escrita [...] é um acontecimento regido por fatores linguísticos, pragmáticos, sociais, históricos, cognitivos e interacionais” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 84). Vale ressaltar que o contexto de produção textual do Enem é de avaliação.

A contextualização é um componente fundamental de nosso entendimento da conduta humana, em geral, e da literatura e outros textos e discursos, em particular. Na verdade, os *con-textos* são assim chamados porque, etimologicamente, eles vêm junto com os textos (VAN DIJK, 2012, p. 21).

---

<sup>73</sup> Exame Nacional do Ensino Médio, doravante (Enem). Trata-se de uma idealização, concretização e realização do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC) que permitiu a consolidação de um modelo de avaliação de desempenho por competência, oferecido anualmente aos concluintes e egressos do ensino médio, tendo como referência principal a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania, tal como definido nos textos constitucionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96. Textos Teóricos e Metodológicos: ENEM, (BRASIL, 2009: p. 5).

Nesse contexto de produção textual, a redação é avaliada em cinco competências e cada uma delas envolve um aspecto específico dessa avaliação, conforme destaca o Guia do Participante (BRASIL, 2012, p. 8):

Competência 1: Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Nesta análise, fazemos um recorte das competências 3 e 4. Convém explicitar que o Enem amplia o tempo de avaliação em 1 (uma) hora no segundo dia do exame, para que o participante tenha tempo para a produção textual. Deve-se considerar que esse processo de redação, como acontece em qualquer produção escrita, envolve escrita e revisão para que o texto alcance o formato ideal.

Para a produção textual de qualquer gênero, e também para a redação do Enem, o plano é indispensável. Por meio do plano o produtor estabelece e defende um ponto de vista de forma mais segura e controlada; e isso pode auxiliar o leitor a reconstruir os sentidos do texto. Os planos de textos “permitem construir (na produção) e reconstruir (na leitura ou na escuta) a organização global de um texto, prescrita por um gênero” (ADAM, 2011, p 258).

Partindo do plano, as partes do texto se encadeiam logicamente promovendo progressão do assunto e retomada, quando necessário, de forma que haja um equilíbrio na construção do ponto de vista defendido. Por esse motivo, Cabral (2013, p. 247) apresenta o plano de texto como “um princípio organizador que permite atender e materializar as intenções de produção”.

Na produção da argumentatividade, podemos correlacionar essa ideia de princípio organizador do plano de texto proposta por Cabral (2013) às recomendações da escrita dissertativa-argumentativa explicitadas pelo guia do participante (BRASIL, 2012, p. 7): “defender uma tese a respeito do tema proposto apoiada em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa de modo a formar uma unidade textual”. No sentido de materializarmos a unidade textual, analisamos o plano de texto em uma redação nota 1000 do Enem em busca da compreensão do sentido global dela, como sustenta Cabral (2013, p. 247)

Extraír de um texto um plano de ação, que esteja na base de sua organização global, auxilia a construção dos sentidos por parte do leitor, na medida em que lhe permite estabelecer coerência entre as partes do texto. Dessa forma, justifica a presença de cada uma delas no todo do tecido textual e explicita as relações lógico-argumentativas que se estabelecem entre as partes do texto, fazendo dele um todo dotado de sentido.

Partindo do conceito de plano de texto proposto por Adam (2011) e das contribuições de Cabral (2013) sobre a aplicação desse conceito ao ensino da escrita, podemos relacionar o plano da redação com algumas das estratégias linguísticas e argumentativas propostas nas competências 3 e 4 do guia do participante, Brasil (2012), conforme exporemos no próximo item deste texto como estratégias para produção argumentativa.

### **Estratégias argumentativas nas competências 3 e 4 do Guia do participante**

*Estratégia* é “o planejamento de uma ação para conseguir um resultado” (HOUAISS; VILLAR, 2011, p. 402). Desse ponto de vista, o planejamento para se conseguir uma boa nota na redação do Enem requer, primeiramente, o entendimento da estrutura textual dissertativo-argumentativa. A esse respeito, o *Guia do participante* estabelece que “a prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política” (BRASIL, 2012, p.7). Essa exigência atrela ao planejamento da escrita o *conhecimento enciclopédico* requerido na atividade de escrita, e definido segundo Koch e Elias como:

Conhecimentos sobre coisas do mundo que se encontram armazenadas em nossa memória, como se tivéssemos uma enciclopédia em nossa mente, constituída de forma personalizada, com base em conhecimentos de que ouvimos falar ou que lemos, ou adquirimos em vivências e experiências variadas (KOCH; ELIAS, 2009, p. 41).

Esse conhecimento enciclopédico, na atividade de escrita com foco na *interação*, exigirá do produtor que ele selecione os fatos que julgar pertinentes para justificar o ponto de vista que defende. Koch e Elias (2009) pontuam que a escrita com foco na interação é vista como *produção textual* cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias. “Isso significa dizer que o produtor, de forma não-linear, ‘pensa’ no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário em um movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 34).

As estratégias citadas por Koch e Elias são exigências da escrita com foco interacional e correspondem às solicitações do Enem, no qual tanto aquele que escreve quanto aquele que lê são considerados sujeitos ativos na construção do sentido do texto. Entende-se, dessa perspectiva, que o Guia do participante toma como base as competências internalizadas pelo produtor e ativadas para a produção textual, estabelecendo uma interação entre conhecimentos do produtor e do leitor, constituído pela banca examinadora. Nesse sentido, conforme explicita o Guia do participante, “os aspectos a serem avaliados relacionam-se às ‘competências’ que você deve ter desenvolvido durante os anos de escolaridade” (BRASIL, 2012, p.7). Dentre as competências inclui-se a capacidade de argumentar, entendida como uma habilidade de ordem geral, no contexto do Enem, como observa Dias.

As competências que dão suporte à avaliação do Enem estão baseadas nas competências que os indivíduos desenvolvem. Estas competências estão descritas nas operações formais da teoria de Piaget, tais como, a capacidade de formular hipóteses, combinar todas as possibilidades e separar as variáveis para testar a influência de vários fatores, o uso do raciocínio hipotético dedutivo; aspectos de interpretação, análise, comparação, e argumentação, e a generalização a diferentes conteúdos (DIAS, 2009, p. 9-10).

Relacionando a competência argumentativa às estratégias requeridas para essa atividade, o produtor competente precisa administrá-las a favor do objetivo visado. “Cada uma [das competências] envolve um aspecto específico na construção do texto” (BRASIL, 2012, p. 13). Destas, recortamos a competência 3 (três) em Brasil (2012, p. 8), por exigir do participante: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”.

Entendemos que as ações esperadas na competência 3 estão envolvidas na escrita argumentativa, principalmente, no que diz respeito à ativação dos conhecimentos em cada escolha do produtor, visto que a escolha feita trará a possibilidade de mostrar poder atrair a adesão de um possível leitor, demonstrando ao avaliador que é detentor dessa competência.

Além da competência 3, acreditamos que a competência 4 também se mostra pertinente ao contexto da escrita argumentativa. A respeito dessa competência, o guia do participante indica ser necessário ao participante “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (BRASIL, 2012, p.8). Entende-se, conforme o guia do participante, que cada argumento selecionado pode ser exposto por meio de um parágrafo de modo que seja possível que o leitor identifique o recurso argumentativo exposto e detalhado pelo produtor textual.

Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes do texto. Como todo texto é o resultado de um encadeamento de ideias, na hora de elaborar a sua redação é necessário que você tenha sempre presente que seu texto será o resultado da combinação de um conjunto de ideias associadas em torno de uma ideia a ser defendida: a tese. Cada parágrafo será composto de um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores (BRASIL, 2012, p.8).

Acreditamos que as estratégias linguísticas e argumentativas propostas nas competências 3 e 4 do guia do participante, Brasil (2012) podem dialogar com a Teoria da Argumentação na Língua, postulada por Ducrot (1980), com foco nos operadores argumentativos, neste artigo abordados a partir das contribuições de Koch (2011; 2012) e Cabral (2010), conforme igualmente exporemos no próximo item deste texto.

### **Os operadores argumentativos na perspectiva da ADL**

Neste tópico, expomos brevemente os operadores argumentativos. Para tanto, fundamentamo-nos na Teoria da Argumentação na Língua - ADL que foi desenvolvida por Ducrot e Anscombe a partir da análise dos *conectores* (conjunção e alguns advérbios). Complementando essa exposição, buscamos as contribuições de Koch (2011 e 2012) e de Cabral (2010).

O *conceito básico* da ADL, é de que “A língua nos oferece uma infinidade de possibilidades de construção e uma série de limitações de uso também” (CABRAL, 2010, p. 14). Especificamente na produção da argumentatividade, em que planejamos o nosso dizer para o alcance dos objetivos visados, tomamos como base as possibilidades de construção da língua e as limitações de uso que ela apresenta, como destaca Cabral (2010, p. 14) “Para a Teoria da Argumentação na Língua a *argumentação* encontra-se marcada nas escolhas linguísticas; ela está na língua”.

Tratando dos operadores argumentativos sustentados na ADL, conforme Cabral (2010, p. 16) “A Teoria da Argumentação na Língua desenvolveu-se a partir da análise dos conectores”. Ducrot propôs uma nova definição para o conector, apresentada também por Cabral. “Em vez de, ‘termos de elementos de ligação’ como nas gramáticas tradicionais, passa a ser visto, como palavra de ligação e de orientação, isto é, que articula as informações e os argumentos de um texto (CABRAL, 2010, p.86).

Ao cunhar o termo, *operadores argumentativos*, “Ducrot designa certos elementos da gramática de uma língua que têm por função indicar (‘mostrar’) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam” (KOCH, 2012, p.30). A fim de explicar o funcionamento desses operadores, “Ducrot utiliza duas noções básicas: *escala argumentativa e classe argumentativa*” (KOCH, 2012, p.30). Desse modo, o estudioso explicita essas duas noções básicas:

Uma *classe argumentativa* é constituída de um conjunto de enunciados que podem igualmente servir de argumento para (apontar para: →) uma mesma conclusão (a que, por convenção, se denomina R). Todos os argumentos têm o mesmo peso para levar o alocutário a concluir R. [...] Quando dois ou mais enunciados de uma classe se apresentam em gradação de força crescente no sentido de uma mesma conclusão, tem-se uma *classe argumentativa* (KOCH, 2012, p. 30).

O exemplo clássico da Teoria da Argumentação na Língua é o conector *mas* e uma das suas peculiaridades é que o *mas* “sempre conduz a argumentação para a conclusão a que conduz o segundo enunciado. A outra, é que depois dele não podemos dizer qualquer coisa, ou corremos o risco de tornar nosso discurso gramaticalmente incoerente” (CABRAL, 2010, p. 17).

Koch (2012) chama atenção para o fato de que “do ponto de vista semântico, os operadores do grupo, MAS, e os do grupo do EMBORA, têm funcionamento semelhante: eles opõem argumentos enunciados de perspectivas diferentes, que orientam, portanto, para conclusões contrárias” (KOCH, 2012, p. 36, grifos do autor).

Koch (2011) afirma que há vários tipos de operadores e os organiza em oito (8) tipos explicitados a seguir. Encontramos alguns desses operadores na redação nota 1000 analisada:

1. Operadores que assinalam o argumento mais forte de uma escala orientada no sentido de determinada conclusão: até, mesmo, até mesmo, inclusive.
2. Operadores que somam argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa): e, também, ainda, nem (=e não), não só...mas também, tanto...como, além de...além disso..., a par de...etc.
3. Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores: portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente, etc.
4. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas: ou, ou então, quer...quer, seja...seja, etc.
5. Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão: mais que, menos que, tão...como, etc.
6. Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: porque, que, já que, pois.
7. Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas (porém, contudo,

todavia, no entanto, etc.), embora (ainda que, posto que, apesar de (que), etc. 8. Operadores que tem por função introduzir no enunciado conteúdos pressupostos: já, ainda, agora, etc. (KOCH, 2011, p.31-38).

Considerando que, na redação do Enem, cada argumento deve ser detalhado e sustentado com recursos argumentativos que convençam o leitor, ressaltamos a afirmação de Cabral (2010, p. 13): “Buscamos argumentos adequados às nossas teses e organizamos nossos textos, é claro. Não podemos nos esquecer de que, no entanto, toda essa ação depende também de nossas escolhas linguísticas para obter sua eficácia”.

Dentre essas escolhas linguísticas para a obtenção do objetivo visado, os conectores que articulam nossos textos, como bem lembra Cabral (2010, p. 13) “[...] conectores para articular nosso texto [...] marcam uma tomada de posição do locutor diante do conteúdo enunciado”. E, desse ponto de vista, passamos a analisar o plano de texto e os operadores argumentativos em uma redação nota 1000 oriunda da proposta do Enem 2011.

### **O plano de texto e os articuladores textuais argumentativos na redação**

Conforme explica o guia do participante, tema “constitui a essência das ideias sobre as quais a tese se organiza” (BRASIL, 2012, p.14). O tema proposto no Exame de 2011 foi *Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado*. Essa temática partiu de um assunto social, *tecnologia*, e propôs abordar, conforme o Guia do participante, a “inserção da informática na vida cotidiana” (BRASIL, 2012, p.15). A análise da redação indica que, em seu processo de escrita argumentativa, o participante refletiu, tomou algumas decisões sobre como abordar o tema, escolheu os argumentos para a defesa do ponto de vista e articulou-os buscando a adesão do leitor-alvo, a banca examinadora, como retrata o plano a seguir.

Na linearidade o plano da redação apresenta três blocos.

## Bloco 1 – Introdução

*Polêmica proposta pela temática do Exame* – o homem busca novas maneiras de se comunicar – movimento exemplificativo: o mais recente, talvez o mais fascinante desses meios = redes virtuais.

*Fato*: é característico do homem → sempre buscar novas maneiras de se comunicar.

Tipo de argumento – exemplo - meios comunicativos – enumeração ilustrativa: cartas, telegramas e telefonemas.

Fechamento do parágrafo - a manutenção da busca do homem pelos meios de comunicação - ampliação da temática = acréscimo de um dado novo – as redes sociais- mote para a argumentação:

Atualmente –

1 o mais recente,

2 talvez o mais fascinante desses meios = redes virtuais.

Tipo de argumento – relação causa/consequência –

*Causa*: as redes virtuais são o mais fascinante meio de comunicação na atualidade. *Consequência*: foram consagradas pelo uso.

## Bloco 2 – Desenvolvimento da argumentação

*Manutenção temática e ampliação do recente meio de comunicação do homem – as redes virtuais*

Exemplo das redes sociais (virtuais) mais acessadas do mundo

→ Orkut, Twiter e Facebook

Não ter uma página nessas redes = praticamente não estar integrado ao atual mundo globalizado

*Tipo de argumento* – exemplo – enumeração ilustrativa: as redes mais acessadas do mundo: Orkut, Twiter e Facebook

*Tipo de argumento* – comparação por analogia - Não ter uma página nessas redes é *como* não estar integrado ao mundo globalizado.

*Fechamento do parágrafo com a manutenção da temática – benefícios da internet e ampliação da temática a partir de um contraponto sobre a exposição individual nas redes sociais (virtuais)*

O acesso através desse novo meio de comunicação permite às pessoas:

→ fazer amizades pelo mundo inteiro /compartilhar ideias e opiniões / organizam movimentos / e, literalmente, se mostram para o mundo.

Reflexão: convém cautela e reflexão para saber *até que* ponto se expor nas redes sociais representa uma vantagem.

*Contraponto argumentativo*

*Ampliação temática a partir do contraponto anterior: limite de exposição nas redes sociais (virtuais)*

Não saber os limites da nossa exposição nas redes virtuais

→ pode nos custar caro;

→ e colocar em risco a integridade da nossa imagem perante a sociedade = Cautela e reflexão com a exposição pessoal nas redes.

*Tipo de argumento* – relação causa/consequência. *Causa*: não saber os limites da nossa exposição nas redes virtuais. *Consequência*: colocar em risco a integridade da nossa imagem perante a sociedade.

*Fechamento do parágrafo com ampliação da temática a partir de um contraponto sobre a exposição individual as redes sociais (virtuais)*

A partir do momento em que colocamos informações na rede:

→ foge do nosso controle a consciência das dimensões de até onde elas podem chegar.

→ apresentar informações pessoais em tais redes pode nos tornar um tanto quanto vulneráveis = cautela e reflexão com a exposição pessoal nas redes.

*Contraponto argumentativo*

*Retomada da temática + contraponto argumentativo sobre o limite de exposição individual nas redes sociais (virtuais)*

Percebemos, portanto, que o novo meio fenômeno das redes sociais se revela como

→ uma eficiente e inovadora ferramenta de comunicação da sociedade;

MAS QUE

→ traz seus riscos / revela sua faceta perversa = Cautela e reflexão com a exposição pessoal nas redes.

*Tipo de argumento* – relação causa/consequência. *Causa*: o fenômeno das redes sociais é inovador, mas se usado sem cautela e reflexão. *Consequência*: traz riscos e revela sua faceta perversa.

### **Bloco 3 - Conclusão**

*Abertura do parágrafo, estabelecendo a relação com o desenvolvimento do texto + apresentação do ponto de vista do produtor = tese + proposta de intervenção*

*Abertura do parágrafo, estabelecendo a relação com o desenvolvimento do texto*: Dado isso,

*Tese*: é essencial que nessa nova era do mundo virtual, os usuários da rede tenham plena consciência de que tornar pública determinadas informações requer cuidado e, acima de tudo, bom senso para que nem sua imagem nem a do próximo seja prejudicada.

*Proposta de intervenção*:

Que os usuários tenham plena consciência de que tornar pública determinadas informações requer:

1 cuidado;

2 acima de tudo, bom senso para não prejudicar a própria imagem e do próximo;

*Atores envolvidos*: Governos de cada país e as próprias comunidades virtuais através das redes sociais.

*Conclusão final* - introduzida por uma expressão de valor conclusivo –

*Afinal* se as redes sociais virtuais revelaram sua eficiência e sucesso como objeto da comunicação, serão, certamente, o melhor meio para alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.

Dessa forma, produtor e leitor, como sujeitos ativos, mobilizaram os conhecimentos prévios e construíram sentidos de forma interacional. Convém ressaltar que o participante construiu o texto de acordo com a dupla natureza dissertativo-argumentativa exigida pelo exame, segundo explica o Guia do participante, “é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la” (BRASIL, 2012, p.17).

Na defesa da sua tese, o produtor organizou a redação e, por meio do plano foi possível materializarmos os blocos que delimitaram o desenvolvimento do texto. Exemplificação dos aspectos positivos; exemplificação dos aspectos negativos. Conclusão: retomada + conscientização de que determinadas informações exigem cuidado e bom senso para preservar a própria imagem e a imagem do próximo.

Tendo observado o plano de texto, passamos aos articuladores textuais empregados no processo argumentativo da redação. Iniciamos a análise pelo título do texto, em (1), que funcionou como uma paráfrase resumidora do texto construído.

- (1) Redes sociais: o uso exige cautela.

Destacamos, em (1), primeiramente o sinal de pontuação, os dois pontos, usados nesse caso para explicação do modo como as redes sociais devem ser usadas. Já o verbo *exige* empregado no presente do indicativo, com valor de asserção de verdade, direciona para o modo cauteloso com o qual as redes sociais devem ser usadas.

Apresentamos a seguir a análise do primeiro parágrafo correspondente à introdução do texto.

- (2) Uma característica inerente às sociedades humanas é sempre buscar novas maneiras de se comunicar: cartas, telegramas e telefonemas são apenas alguns dos vários exemplos de meios comunicativos que o homem desenvolveu com base nessa perspectiva.
- (3) E, atualmente, o mais recente e talvez o mais fascinante desses meios, são as redes virtuais, consagradas pelo uso, que se tornam cada vez mais comuns (BRASIL, 2012, p. 40).

Em (2), destacamos o advérbio *sempre* intensificando o verbo buscar e direcionando para o fato de que se comunicar é uma ação natural do homem e que ele sempre busca um meio de adequar-se ao contexto em que estiver inserido. Esse advérbio funciona segundo Cabral (2010, p. 97) como modificador realizante postulado por Ducrot pois, “reforça o valor contido no enunciado, fazendo aumentar a força argumentativa”.

Outro destaque é para o emprego dos *dois pontos* que marcam uma pausa no enunciado para introduzir algo bastante importante que, nesse caso, detalha a ideia anterior e, conforme Bechara (2009, p. 611), foi usado em “uma enumeração” das novas maneiras de se comunicar. Argumentativamente, a enumeração: cartas, telegramas e telefonemas são exemplificados de modo equivalente como meios de comunicação.

Em (3) o advérbio *atualmente* faz a conexão entre as formas de se comunicar anteriormente, aproximando o leitor da busca de novas maneiras de comunicação pelo homem da época atual. E o sentido estabelecido por essa conexão, incide em todo o período com o qual estabelece relação. Conforme Perini (2010, p. 320), “os advérbios podem tomar toda a

sentença como seu escopo, nesse caso, eles exprimem a atitude do falante quanto ao conteúdo da oração”.

A qualificação dada às *redes sociais* direciona para a qualificação intensificando para melhor esse novo meio de comunicação da atualidade. Esse entendimento é compreendido por meio de adjetivos: O *mais* recente e talvez o *mais* fascinante. A forma superlativa absoluta dos dois adjetivos, por meio de *o mais*, em ambos os adjetivos, qualifica de forma intensificada as redes sociais, argumentando que esse meio de comunicação tem um grau de importância maior que outros citados no texto. Essa forma argumentativa é também compreendida na explicação de *mais...do* que, como um dos “operadores que estabelecem relações de comparações entre elementos, visando a uma determinada conclusão” (KOCH; ELIAS, 2016, p.72); a comparação aqui estabelece a supremacia absoluta. Vale ressaltar, também, que a própria repetição de dois superlativos absolutos atua como um reforço argumentativo.

Podemos assim afirmar que, em (3), o emprego dos adjetivos *recente* e *fascinante* formam um conjunto de modificadores quem aumenta a força argumentativa de o meio de comunicação, ou redes sociais; vale lembrar que “o modificador pode reforçar o valor contido no enunciado” (CABRAL, 2010, p. 96). Desse ponto de vista, é possível entender o direcionamento para a gradação dos qualificadores: o *mais* recente, talvez o *mais* fascinante, consagrado pelo uso, cada vez mais comum. Aumentando ainda a força dessa sequência, destacamos a anteposição dos adjetivos, para cuja justificativa convocamos o entendimento de Neves (2011, p. 204), para quem, “em geral, a anteposição do artigo cria ou reforça o caráter avaliativo – mais subjetivo – da qualificação. [...] a anteposição dos adjetivos qualificadores marca a interveniência de uma avaliação subjetiva do falante na qualificação efetivada”.

Outro termo que ainda destacamos em (3) é o advérbio *talvez* que antecede o adjetivo qualificador fascinante, funciona como um modalizador; nesse sentido, o advérbio *talvez* que precede o qualificador fascinante modaliza esse fascínio para o uso das redes sociais; sobre o emprego desse advérbio assevera Koch (2011, p. 183) que ele “também coloca o enunciado ao nível do parecer, manifestando hipótese, não assume (finge não assume totalmente seu discurso).

Ainda em (3), a expressão *cada vez mais* direciona o leitor para o a intensificação do uso da rede social. O advérbio *mais* que consta na expressão direciona argumentativamente para o fato de que há uma quantidade maior de usuários das redes sociais, como meio de comunicação, “Usa-se o *mais* com substantivo no singular ou no plural anteposto para indicar

que há um número ou quantidade maior do que havia antes, do que está envolvido, do que foi indicado, ou do que se esperava que houvesse” (NEVES, 2011, p. 583). Com esse entendimento, infere-se que há uma comparação de aspecto positivo das redes sociais detalhado em (3) se relacionado aos meios de comunicação sequenciados em (2).

Dentre os recursos coesivos presentes nesse parágrafo, destacamos, em (3), a recorrência dos artigos definidos antepostos aos substantivos referentes às redes sociais. “o mais recente [...] o mais fascinante [...] as redes virtuais, [...] pelo uso”. Nas palavras de Fávero (2009, p. 22), “O artigo permite a antevisão da informação e sua recuperação no texto: uma expressão introduzida por um definido tem um valor argumentativo bem grande; o autor cria um universo textual em que o referente determinado pelo artigo ganha existência”.

Ainda em (3), destacamos o pronome possessivo *desses*, formado com a contração da preposição *de*. Nesse emprego, o pronome retoma coesivamente os meios de comunicação citados em (2). Sobre a coesão pela substituição que, nesse caso, retoma termos já citados, e, portanto, é uma anáfora afirma Fávero (2009, p.19): “somente os pronomes de terceira pessoa podem ser substitutos textuais”. Se substituirmos o termo *desses* pelos meios de comunicação citados (carta, telegrama, televisão) corresponderá ao pronome pessoal *eles*.

O parágrafo seguinte é composto de três períodos numerados nos excertos (4), (5) e (6), que dão progressão ao ponto de vista defendido no primeiro parágrafo. Dois desses períodos foram dedicados a mostrar os aspectos positivos sobre o fascínio que as redes sociais (virtuais) exercem sobre as pessoas.

- (4) Orkut, Twiter e Facebook são alguns exemplos das redes sociais (virtuais) mais acessadas do mundo e, convenhamos, a popularidade das mesmas se tornou tamanha que não ter uma página nessas redes é praticamente como não estar integrado ao atual mundo globalizado.
- (5) Através desse novo meio as pessoas fazem amizades pelo mundo inteiro, compartilham ideias e opiniões, organizam movimentos, como os que derrubaram governos autoritários no mundo árabe e, literalmente, se mostram para a sociedade.
- (6) Nesse momento é que nos convém cautela e reflexão para saber até que ponto se expor nas redes sociais representa uma vantagem (BRASIL, 2012, p. 40).

Em (4) tem-se uma sequência de substantivos que funcionam como termos de mesma função sintática, de forma paralela na construção. Conforme Koch e Elias (2009, p.165), “O paralelismo é um recurso de alto poder argumentativo de que se vale o autor ao longo de sua produção”. Esses itens lexicais mantêm a continuidade da ideia já apresentada no item (3) que é retomada pela conexão de exemplificação das redes sociais. Enumerá-las em três tipos de redes sociais é um recurso estratégico que justifica o conhecimento sobre o assunto e permite

a aproximação da banca que irá avaliar o texto. Diante da variedade de meios de comunicação, o produtor textual enumera os aspectos positivos proporcionados pelas várias possibilidades de recursos e usos que as redes sociais (virtuais) oferecem aos usuários.

Também em (4), a força argumentativa do uso das redes sociais é intensificada por meio do recurso da comparação por analogia “não ter uma página nessas redes é praticamente não estar integrado ao atual mundo globalizado”. E desse ponto de vista de que o uso das redes sociais (virtuais) integram as pessoas na atualidade que o participante defende a expressividade do uso das redes sociais (virtuais) de forma positiva.

Em (5), a expressão *desse novo meio* retoma anaforicamente as redes sociais e direciona para a progressão da temática formada por uma sequência de argumentos que justificam a causa da popularidade de acesso das redes sociais a tal ponto que não as ter é praticamente estar integrado no mundo globalizado. Na defesa dessa integração atual, por meio das redes sociais, o produtor enumera os argumentos: as pessoas fazem amizades pelo mundo inteiro, compartilham ideias e opiniões e organizam movimentos, como os que derrubaram governos autoritários no mundo árabe e se mostram para a sociedade.

Nessa progressão de ideias, os elementos são encadeados sucessivamente acrescentando um argumento ao outro elevando os aspectos positivos do uso das redes sociais. As marcas linguísticas direcionam as intenções do autor e dão continuidade à construção da progressão do texto. O conectivo *e*, por exemplo, é um dos mecanismos linguísticos que “somam argumentos a favor de uma mesma conclusão (isto é, argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa)” (KOCH, 2012, p. 33). Nessa coesão linear, a conclusão argumenta para a importância que as redes sociais (virtuais) têm como meio de comunicação, na atualidade.

Ainda em (4), o período se encerra com o direcionamento para o aspecto negativo que o uso das redes sociais pode trazer porque não se tem o limite do que se publica nela.

Em (5), a conexão é estabelecida por *nesse momento*, que direciona para a atitude reflexiva que o usuário deve ter diante do que publica nas redes sociais (virtuais): exige cautela e reflexão. Essa postura crítica e reflexiva é intensificada por meio do marcador temporal *até* que tem a função de marcar o limite. O uso dessa marca linguística “estabelece uma relação semântica de limite numérico” (NEVES, 2011, p.627). No entanto, no emprego em análise aponta para a falta dessa delimitação do que é exposto nas redes sociais (virtuais), por isso a necessidade de cautela e reflexão no ato da exposição individual nas redes sociais depende da criticidade do usuário.

O terceiro parágrafo é organizado pelos períodos (7), (8) e (9) e nele o participante justifica o fato de a falta de limite de uso das redes sociais ser um aspecto negativo que exige cautela.

- (7) Não saber os limites da nossa exposição nas redes virtuais pode nos custar caro e colocar em risco a integridade da nossa imagem perante a sociedade.
- (8) Afinal, a partir do momento em que colocamos informações na rede, foge do nosso controle a consciência das dimensões de *até* onde elas podem chegar.
- (9) Sendo assim, apresentar informações pessoais em tais redes pode nos tornar um tanto quanto vulneráveis moralmente (BRASIL, 2012, p. 40).

O parágrafo se inicia apresentando o aspecto negativo da falta de limite do que se expõem nas redes sociais “risco à integridade da nossa imagem perante a sociedade”. Vale destacar que o produtor textual assume a inclusão desse risco e, dessa forma, argumenta buscando a proximidade com o leitor direcionado para o fato de que ele também, enquanto usuário, corre o mesmo risco que os demais.

O articulador introdutório *afinal* direciona para falta do desconhecimento do limite que a publicação das informações privadas alcança após colocada em rede social (virtual). “Essa força pode ser ainda aumentada com a antecipação do operador *afinal*” (KOCH; ELIAS 2016, p.73). E para aumentar essa força argumentativa, o produtor emprega o articulador *até* marcando, linguisticamente, a força argumentativa dessa falta de mensuração do limite de uma publicação pessoal na rede pública (virtual).

O articulador *sendo assim* direciona para a conclusão que se pode esperar quando se publicam informações privadas na rede social (virtual). *Um tanto quanto* aponta para uma tentativa de mensurar a dimensão do limite que uma publicação privada na rede social pode alcançar. Koch (2011, p.128) afirma que o operador argumentativo “*tanto que*, [...] serve para introduzir uma comprovação. [...] Assim, a segunda proposição [...] se relaciona com o modo da afirmação, estabelecendo um elo com as condições subjetivas da enunciação”.

- (10) Percebemos, portanto, que o novo fenômeno das redes sociais se revela como uma eficiente e inovadora ferramenta de comunicação da sociedade, *mas* que traz seus riscos e revela sua faceta perversa àqueles que não bem distinguem os limites entre as esferas públicas e privadas “jogando” na rede informações que podem prejudicar sua própria reputação e se tornar objeto para denegrir a imagem de outros, o que, sem dúvidas, é um grande problema. (BRASIL, 2012, p. 40)

Em (10), o articulador *portanto* “introduz uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores” (KOCH, 2012, p. 34). Nesse caso, *portanto* direciona para a conclusão das redes sociais como “uma eficiente e inovadora ferramenta de

comunicação da sociedade. No entanto, o enunciado que direciona para essa conclusão é contraposto a outra direção pelo emprego do articulador *mas*.

Sobre o articulador *mas*, Cabral (2010, p. 21) destaca “O uso do *mas* explicita a argumentação a favor da segunda conclusão”. No caso em destaque, o conjunto de enunciados direciona para a força argumentativa que tem o enunciado “traz seus riscos e revela sua faceta perversa àqueles que não bem distinguem os limites entre as esferas públicas e privadas”. O articulador *mas* direciona para o prejuízo que as imagens postadas na internet podem denegrir a própria imagem e a dos outros.

- (11) Dado isso, é essencial que nessa nova era do mundo virtual, os usuários da rede tenham plena consciência de que tornar pública determinadas informações requer cuidado e, acima de tudo, bom senso, para que nem a própria imagem, nem a do próximo possa ser prejudicada.
- (12) Isso poderia ser feito pelos próprios governos de cada país, e pelas próprias comunidades virtuais através das redes sociais, afinal, se *essas* revelaram sua eficiência e sucesso como objeto da comunicação, serão, certamente, o melhor meio para alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal (BRASIL, 2012, p. 40)

O articulador *dado isso* retoma coesivamente os benefícios e os prejuízos que as publicações em rede social (virtual) podem trazer ao usuário e direciona para a apresentação da tese, já apresentada no plano. *Isso*, além de retomar a tese, aponta os atores sociais: que podem agir na execução do plano *governo* de cada país e *comunidades virtuais*. Não há, entretanto, detalhamento dos meios de execução da proposta.

O articulador *afinal* aponta conclusivamente para o reforço argumentativo de que se *essas* [as redes sociais virtuais] revelaram eficiência e sucesso como um meio de comunicação, é por meio delas que também se pode alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.

Dessa forma, o desenvolvimento do texto, foi organizado com os aspectos positivos dos usos das redes sociais (virtuais), exemplificado pelo segundo parágrafo. Nele a progressão foi estabelecida primeiramente pela apresentação de uma ideia, seguida de uma enumeração de argumentos em defesa dessa ideia. Os pronomes possessivos concordando em primeira pessoa do plural demonstram a inclusão do participante no ponto de vista defendido, demonstrando engajamento político diante da questão discutida.

A realidade da popularidade de acesso às redes sociais (virtuais) foi comparada igualmente entre o Orkut, o Twitter e o Facebook. A comparação da popularidade de acesso às redes sociais qualifica-as igualmente por meio da integração. Nesse caso, o produtor emite um juízo de valor.

A segunda comparação, ainda no segundo parágrafo, é construída pela analogia da força argumentativa de pertencimento a uma das redes sociais (virtuais) de maior acesso no mundo atual. Tamanho é o acesso que não se integrar a uma, é *análogo* a não estar integrado ao atual mundo globalizado. Mas essa força de “integralização social (virtual)” tem reflexo direto na vida das pessoas.

No quarto parágrafo, o produtor textual apresenta um contraponto do uso das redes sociais e, por meio do emprego do articulador *mas*, direciona o movimento argumentativo do texto para aspecto negativo. Dessa perspectiva, o produtor textual põe em evidência que a falta de cautela no uso das redes sociais “traz riscos e revela sua faceta perversa àqueles que não bem distinguem os limites entre as esferas públicas e privadas”.

### **Considerações finais**

As análises nos permitem afirmar que o plano de texto e os articuladores argumentativos empregados na redação contribuem para a materialização do projeto de dizer do participante do Enem. O resultado do texto evidencia que o participante atendeu às expectativas avaliativas, demonstrando ser detentor das competências exigidas. Acreditamos que, se for possibilitado ao aluno do ensino médio ativar os conhecimentos enciclopédicos e linguísticos para a atividade da escrita argumentativa e se o aluno vivenciar práticas de uso de estratégias voltadas para a construção da argumentatividade do próprio dizer, enquanto um sujeito crítico que reconhece o poder da palavra escrita, ele encontrará a motivação proporcional à representação do seu dizer.

Estamos convencidos de que é possível levar os estudantes do ensino médio a realizar de forma efetiva o que sustentam os PCN’s da Língua Portuguesa ao Ensino Médio e que citamos para encerrar este trabalho: “Os textos orais ou escritos mostram de forma concreta o universo de seu autor: o que ele pensa, como pensa, como expressa esse pensamento, que diálogos trava com outros textos de outros interlocutores” (BRASIL 1999, p. 58).

### **Referências**

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Leurguim. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). **A redação no Enem 2012**: Guia do participante. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Textos Teóricos Metodológicos**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. **Linha D' Água**, v. 26, n. 2, p. 241-259, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/64266>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **A força das palavras dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.

DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. O desenvolvimento das competências que nos permite conhecer. In. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Textos Teóricos Metodológicos**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. p. 9-16.

DUCROT, Oswald. **Les échelles argumentatives**. Paris: Minuit, 1980.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009. (Série Princípios; 206).

HOUAISS, Instituto Antonio. (org.); VILLAR, Mauro de Salles (editor). **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e Contexto**: uma abordagem sociocognitiva. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

## Anexo A - Redação nota 1000 Enem 2011<sup>74</sup>

### Redes sociais: o uso exige cautela

Uma característica inerente às sociedades humanas é sempre buscar novas maneiras de se comunicar: cartas, telegramas e telefonemas são apenas alguns dos vários exemplos de meios comunicativos que o homem desenvolveu com base nessa perspectiva. E, atualmente, o mais recente e talvez o mais fascinante desses meios, são as redes virtuais, consagradas pelo uso, que se tornam cada vez mais comuns.

Orkut, Twiter e Facebook são alguns exemplos das redes sociais (virtuais) mais acessadas do mundo e, convenhamos, a popularidade das mesmas se tornou tamanha que não ter uma página nessas redes é praticamente como não estar integrado ao atual mundo globalizado. Através desse novo meio as pessoas fazem amizades pelo mundo inteiro, compartilham ideias e opiniões, organizam movimentos, como os que derrubaram governos autoritários no mundo árabe e, literalmente, se mostram para a sociedade. Nesse momento é que nos convém cautela e reflexão para saber até que ponto se expor nas redes sociais representa uma vantagem.

Não saber os limites da nossa exposição nas redes virtuais pode nos custar caro e colocar em risco a integridade da nossa imagem perante a sociedade. Afinal, a partir do momento em que colocamos informações na rede, foge do nosso controle a consciência das dimensões de até onde elas podem chegar. Sendo assim, apresentar informações pessoais em tais redes pode nos tornar um tanto quanto vulneráveis moralmente.

Percebemos, portanto, que o novo fenômeno das redes sociais se revela como uma eficiente e inovadora ferramenta de comunicação da sociedade, mas que traz seus riscos e revela sua faceta perversa àqueles que não bem distinguem os limites entre as esferas públicas e privadas “jogando” na rede informações que podem prejudicar sua própria reputação e se tornar objeto para denegrir a imagem de outros, o que, sem dúvidas, é um grande problema.

Dado isso, é essencial que nessa nova era do mundo virtual, os usuários da rede tenham plena consciência de que tornar pública determinadas informações requer cuidado e, acima de tudo, bom senso, para que nem a própria imagem, nem a do próximo possa ser prejudicada. Isso poderia ser feito pelos próprios governos de cada país, e pelas próprias comunidades virtuais através das redes sociais, afinal, se essas revelaram sua eficiência e sucesso como objeto da comunicação, serão, certamente, o melhor meio para alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.

---

<sup>74</sup> Anexo A- Redação nota mil (1.000), Enem 2011. Disponível em: BRASIL, Ministério da Educação. **A redação no ENEM 2012: Guia do participante**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). Brasília: Ministério da Educação. 2012, p. 40.